

281/ct

FINEP

21 JUN 77 005463

PROTOCOLO

SEGUNDO RELATÓRIO PARCIAL
DE ATIVIDADES

PROGRAMA DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS
EM SAÚDE (P E S E S)
Janeiro-maio de 1977

D

D

281/ct
n. 11

045

NÚCLEO CENTRAL - PROJETO 01

I - I N T R O D U Ç Ã O : O M O D E L O P E S E S - P E P P E

I - INTRODUÇÃO

O Primeiro Relatório de Atividades do PESES tratava fundamentalmente do processo de organização interna do programa, ou seja, dos mecanismos pelos quais se constituiu o núcleo central que reuniu pesquisadores em torno de projetos específicos.

Mas o programa tinha objetivos que iam além da pesquisa científica e da produção de conhecimentos. Propunha-se também a um trabalho de incentivo à criação de novos grupos que desenvolvessem, no âmbito das universidades e instituições de saúde, estudos, pesquisas e atividades que envolvessem a questão da saúde e da atenção médica em seus aspectos teóricos e práticos.

Durante o ano de 1976 todos os esforços foram dirigidos para a montagem do Núcleo Central, com seus projetos próprios de investigação, e de uma infra-estrutura administrativa que pudesse simultaneamente responder às demandas das instituições patrocinadoras e às exigências de projetos de investigações de âmbito nacional.

Consolidada esta fase inicial, tratou-se, no primeiro semestre de 1977, de proceder à montagem de uma rede externa de atividades capaz de facultar, em pouco tempo, a constituição de um conjunto sistêmico de investigações ligadas à saúde coletiva.

O presente relatório, além de apresentar os resultados parciais das atividades de pesquisa do Núcleo Central, introduz a discussão do que estamos denominando "Modelo PESES-PEPPE", que pretende atuar na intersecção dos conjuntos representados, por um lado, pelas atividades acadêmicas, de pesquisa científica e de

formação de recursos humanos, e, por outro, por aquelas de planejamento governamental e atenção direta à saúde da população.

1 - O Modelo PESES-PEPPE

O modelo é constituído de dois sub-sistemas - o de atividades internas e o de relações externas -, uma estrutura administrativa única e dois núcleos centrais de investigadores, um na área das ciências sociais e o outro nas áreas de epidemiologia e demografia.

1.1 - Sub-sistema de atividades internas.

Este sub-sistema envolve basicamente atividades ligadas à produção de conhecimentos e formação de pessoal, ou seja, atividades acadêmicas. Seu eixo operativo se faz em torno de projetos específicos para os quais convergem recursos humanos e financeiros e que permitem avaliação independente e acompanhamento sistemático dos resultados. As atividades são agregadas verticalmente por projetos, onde se obtém o aprofundamento temático, e horizontalmente em seminários organicamente articulados, onde se ressalta a interdisciplinaridade.

1.1.1. - Os projetos.

Os projetos são constituídos de forma a terem garantida sua autonomia operativa, ou seja, possuem:

- a) coordenação própria e uma equipe de auxiliares de pesquisa;
- b) orçamentação e acompanhamento específico;
- c) ritmos e atividades independentes;
- d) objetivos específicos porém complementares.

1.1.2 - Os seminários.

Os seminários internos realizados periodicamente visam fundamentalmente dois objetivos:

- 1) integração e difusão dos conhecimentos produzidos nas diferentes propostas, através de uma abordagem basicamente interdisciplinar.
- 2) permanente contacto dos investigadores com a comunidade acadêmica, através da participação de conferencistas convidados.

1.2 - Sub-sistema de relações externas

Este sub-sistema trata de estabelecer os canais de comunicação com o setor de prestação de serviços médicos coletivos, de formação de recursos humanos, e com os centros de pesquisa acadêmica, utilizando como mecanismos de relação a participação direta, assessorias, intercâmbios e colaboração financeira.

1.2.1 - Formação de recursos humanos e pesquisa acadêmica

Existem atualmente no Brasil quatro cursos de pós-graduação na área de Medicina Preventiva e Social e dois na área de Saúde Pública, um já em funcionamento na USP e outro em fase de implantação na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

O PESES-PEPPE estabeleceu os seguintes canais de comunicação com estes programas:

<u>Instituição</u>	<u>Tipo de Relação</u>
Instituto de Medicina Social (UERJ)	Participação docente dos investigadores do PESES; participação de Professores do IMS no Núcleo Central do PEPPE.
Departamento de Medicina Preventiva da USP	Execução de pesquisas associadas com o PEPPE; participação docente de pesquisadores do PESES.
Departamento de Medicina Social da Universidade de Ribeirão Preto	Execução de pesquisas associadas com o PEPPE.
Departamento de Medicina Comunitária da Universidade Federal da Bahia	Execução de pesquisas associadas com o PEPPE; participação docente de pesquisadores do PESES.

Com a ENSP, por estarem os programas naturalmente ligados, a forma de associação é mais profunda. Há, pois:

- a) Participação do PESES-PEPPE no planejamento dos diversos programas de mestrado.
- b) Financiamento da FINEP, através do PEPPE, a cursos específicos e a pesquisas vinculadas a dissertações de mestrado.
- c) Com base em seus projetos de pesquisa, os pesquisadores do PESES oferecem cursos nos programas de mestrado da ENSP.

Como se vê, com exceção do Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública da USP, já suficientemente estruturado e dotado de recursos financeiros, o PESES-PEPPE participa direta ou indireta-

mente de todos os outros mestrados em saúde coletiva em funcionamento atualmente no país.

1.2.2 - Setor de prestação de serviços.

Com relação à integração com setores de prestação de serviços, duas experiências estão em andamento. Em 1976, o PESES iniciou atividades de consultoria ao Programa de Integração de Serviços de Saúde da Região Norte de Minas mantido pela Secretaria de Saúde daquele estado. As atividades iniciais consistiram de auxílio à elaboração de modelos de avaliação, definição de programas mínimos de atividades para auxiliares de saúde, planejamento curricular na Faculdade de Medicina de Montes Claros. A partir deste trabalho, o PESES foi convidado para participar do planejamento e da montagem de uma unidade de pesquisa na Secretaria de Saúde do Estado, que pretende reproduzir, a nível local e em regime de associação com nossos programas, o modelo pioneiro por nós criado.

O que fica patente nesta primeira experiência é como um programa de investigação em nível central pode gerar programas regionais de pesquisa e montar um esquema de articulação permanente entre pesquisa e prestação de serviços.

A segunda experiência está sendo conduzida na cidade paulista de Campinas, onde o PESES-PEPPE desenvolve investigação sobre a organização do setor saúde (Projeto PESES 06) além de ter proposto à FINEP - que concordou - o financiamento, com recursos do PEPPE, de um projeto sobre extensão da cobertura na região. A partir destes contatos, realizou um seminário sobre integração de serviços de saúde com a participação da UNICAMP, da Secretaria

ria de Saúde do Estado, da Secretaria de Saúde do Município e do INPS. Desse seminário, resultou a definição da área de Campinas como área piloto para um projeto de instalação do SNS.

Projeto similar acha-se atualmente em fase de entendimentos, tendo em vista a realização de um seminário idêntico na Paraíba, juntamente com o Ministério da Saúde, o PPREPS e o Ministério da Previdência Social.

Por outro lado, o PESES-PEPPE vem desenvolvendo atividades no sentido de integrar-se com programas especiais na área do Ministério da Saúde, principalmente no que se refere a problemas de extensão de cobertura. Neste sentido, foram realizados 2 (dois) seminários sobre Medicina Comunitária, reunindo grupos de especialistas ligados a diferentes instituições, onde se procurou um equacionamento do problema das tecnologias educacionais e de atendimento coletivo que estão sendo geradas nestes programas. Destes seminários, resultou a participação do PESES-PEPPE no estudo de um convênio com o PPREPS e NUTES/CLATES da UFRJ objetivando a produção de material didático para o treinamento de pessoal auxiliar e o desenvolvimento de metodologias apropriadas para a formação intensiva de pessoal técnico.

Finalmente, completando a frente de atividades externas, foram mantidos contactos com diferentes órgãos da Previdência Social (PLUS, DATAPREV, Secretaria de Assistência Médica) e com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro que levaram à elaboração de um projeto de análise permanente pelo PESES-PEPPE de dados registrados que pudessem servir como base para o planejamento de saúde.

Em síntese, poderíamos dizer que o PESES-PEPPE abre as

seguintes grandes linhas de atividades externas, além da já existente de distribuição de bibliografia:

- 1) Apoio aos mestrados em saúde coletiva.
- 2) Incentivo e participação em experiências de integração de Serviços de Saúde.
- 3) Preparação de material didático para a formação de pessoal auxiliar.
- 4) Análise de dados registrados.

II - ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

II - ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

O programa sofreu uma grande transformação no que diz respeito às questões administrativas, neste semestre.

Em primeiro lugar, a FIOCRUZ decidiu contratar todo o pessoal permanente em regime de C.L.T. Isto, naturalmente, deu uma maior estabilidade aos membros do programa, e significou, por parte da FIOCRUZ, um passo efetivo no sentido da institucionalização do programa.

Em segundo lugar, procedeu-se a certa reformulação e expansão do quadro administrativo, sendo contratados um novo gerente, secretárias e datilógrafas, o que não só permitiu uma melhor adequação às necessidades do programa, como também, em virtude dos melhores níveis de desempenho administrativo conseguidos possibilitou a criação de um importantíssimo Setor de Formalização e acompanhamento de Projetos, sobre cujo funcionamento deter-nos-emos mais adiante.

Em terceiro lugar, graças à contratação de Sonia Fleury, pela FINEP, deu-se um importante passo no sentido da melhor integração institucional do programa. Esta técnica, que se associou ao programa no plano do trabalho teórico por sua participação na pesquisa "Trabalho em Saúde", e, no plano administrativo, por sua participação nas questões relativas à elaboração e análise dos projetos remetidos à FINEP, vem prestando substancial auxílio à coordenação do programa.

Finalmente, o Núcleo Central foi acrescido de mais um membro: a Comissão Supervisora aprovou a contratação do Dr. Pelle

grini, que de imediato dedicou-se à elaboração do projeto de investigação sobre Experiências de Medicina Cumunitária no Brasil. Após finalizado, o projeto foi aprovado pelo Núcleo Central, sendo remetido à Comissão Supervisora, que enviou-o à análise pela FINEP, onde aguarda a decisão da Diretoria.

No dia 9 de setembro de 1976 deixamos de contar com um elemento insubstituível, Raimundo Araújo dos Santos, que faleceu vítima de mal súbito. Procuramos da melhor maneira resolver os problemas na coordenação de seu projeto, sabendo embora que sua falta sempre se fará sentir.

II.1 - SETOR DE FORMALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS

Esta área começou a se desenvolver de forma gradual a partir do mês de dezembro de 1976 com a designação, para assistente de planejamento, de Maria Eliana Labra, profissional que já conhecia o funcionamento dos Programas por ter atuado durante três meses como gerente administrativo, entre a saída do gerente anterior e a nomeação do atual pela Fundação (Veja Anexo I).

De início, o novo setor tratou de dar prosseguimento àquelas atividades mais urgentes, quais sejam as de assessorar a apresentação e a formulação orçamentária de novos projetos e as de reprogramar os projetos em andamento no PESES. Num segundo momento, procedeu-se à elaboração de normas e esquemas de acompanhamento que serão a base para a efetiva criação de um setor de formalização e controle de projetos do PESES e, em especial, do PEPPE.

II.1.1.- ASSESSORIA DE PROJETOS: PESES.

- Colaboração e orientação às equipes de pesquisa de doze projetos externos ao PESES, na forma de reuniões de grupo e individuais com seus coordenadores, tanto na parte de apresentação formal como na programação dos recursos humanos, materiais e financeiros, segundo os roteiros da FINEP.

- Preparação do orçamento do Projeto 09, sobre Medicina de Comunidade, e da apresentação definitiva à FINEP.

- Assessoria ao Diretor do Instituto "Adolfo Lutz" em 26 - 27.01.77 na elaboração do projeto sobre doenças meningocócicas (Convênio FINEP-FIOCRUZ 280/CT).

As atividades acima deram lugar à preparação dos seguintes documentos:

- a) "Apoio a pesquisas e estudos", da área de estudos de conjuntura sanitária do PEPPE que seriam executados em caráter de associação por pesquisadores externos ao PEPPE/PESES e à Fundação. (Anexo II)
- b) Relatório de assessoria ao Diretor do Instituto "Adolfo Lutz", 26-27, janeiro, 1977. (Anexo III).
- c) Quadros demonstrativos das previsões orçamentárias globais e por itens de dispêndio.

II.1.2.- ASSESSORIA DE PROJETOS: PEPPE.

Embora estas atividades tenham se iniciado junto ao PEPPE no mês de setembro com a preparação dos Projetos 00 - infra-estrutura; 01 - Núcleo Central e 11.1 Curso Avançado, cabe destacar, para o período deste relatório, o seguinte:

- Formulação orçamentária de quatro projetos da área de ensino para 1977.
 - 11.2 Curso Avançado de Epidemiologia.
 - 12.1 Curso de Especialização em Epidemiologia.
 - 13.1 Treinamento Avançado em Serviço.
 - 14.1 Apoio a Teses de Mestrado.
- Colaboração na programação orçamentária de toda a área de ensino para o ano de 1978.

A documentação preparada constitui-se de quadros explicativos e tabelas.

II.2.1. REPROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: PESES

- Remanejamento dos recursos e preparação de documentação de justificativa dos projetos:

- 04 - Saúde e Doença
- 05 - Economia e Saúde
- 06 - Trabalho em Saúde

- Reprogramação orçamentária para o pedido de prorrogação do projetos:

- 02 - Campanhas Sanitárias
- 03 - Investigação sobre o Ensino de Medicina Preventiva no Brasil.

II.2.2. REPROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: PEPPE.

- Reprogramação orçamentária dos projetos:

- 00 - Infra-estrutura
- 01 - Núcleo Central

-A documentação elaborada consiste basicamente de documentos explicativos das reprogramações e de quadros e tabelas dos dispêndios.

II.3 IMPLEMENTAÇÃO DO SETOR DE FORMALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS

Na tentativa de definir as funções do setor, têm se preparado vários documentos que visam regulamentar o acompanhamento dos projetos, com especial referência àqueles do PEPPE já que os projetos do PESES encontram-se em estado muito avançado de execução.

Documentos elaborados:

Estes documentos constituem uma versão preliminar e portanto estão sujeitos a aprovação de fundo e forma. São eles:

- a) Descrição do cargo "Assistente de Planejamento" com preendendo funções, atribuições e responsabilidades. (Anexo I).
- b) Roteiro de apresentação e confecção de relatórios.
- c) Guia de acompanhamento de projetos (internos). (Anexo IV).
- d) Normas e instruções para o acompanhamento físico e financeiro dos projetos da área de estudos conjunturais que serão realizados por pesquisadores externos ao PEPPE/PESES em caráter de associação e que, portanto, requerem uma detalhada explicitação dos requisitos de execução e controle. (Anexo V).
- e) "Carta-Compromisso" que visa regular a execução e aplicação dos recursos dos projetos do item precedente.
- f) Desenho de cronogramas e fluxogramas para o acompanhamento visual dos projetos, por área e por projeto.

III - ATIVIDADES REALIZADAS

III - ATIVIDADES REALIZADAS

1. Seminários Internos.

Durante este período, o Núcleo Central estabeleceu dois tipos de seminários científicos internos:

- 1.1 Seminários com pesquisadores ou especialistas de outras instituições, que apresentavam resultados de pesquisas próprias ou desenvolviam algum tema de interesse para as investigações levadas a efeito no PESES. Destes seminários, participaram:
 - a) Roberto Machado, do IMS-UERJ, apresentando os primeiros resultados de sua investigação sobre o Nascimento da Medicina Social no Brasil.
 - b) Luiz W. Viana, sociólogo que discorreu sobre a legislação previdenciária no Brasil na década dos 30.
 - c) Eduardo Kertz e dois outros técnicos do grupo de saúde do CNRH/IPEA, que apresentaram o Plano de Integração da Assistência de Saneamento e saúde, do Ministério da Saúde.
- 1.2 Seminários Internos sobre o andamento das pesquisas do PESES, em que membros do PESES e professores da ENSP discutiram os resultados parciais das pesquisas mantidas pelo programa e delinearão novos projetos de pesquisas. Foram apresentados:
 - a) Campanhas sanitárias e a institucionalização de Saúde Pública no Brasil.
 - b) Sistemas econômicos e saúde

c) Saúde e força de trabalho

d) Investigação sobre o ensino de medicina preventiva no Brasil

e) Medicina comunitária (novo projeto)

2. Seminários, Cursos e Conferências.

Os membros do Núcleo Central do PESES, atendendo aos objetivos de incentivar e apoiar os estudos de Ciências Sociais em saúde participaram das seguintes atividades externas:

2.1 Conferências e mesas redondas:

<u>Assunto</u>	<u>Instituição</u>	<u>Participante</u>
Planejamento e Medicina Comunitária	Fac. de Medicina - USP	S. Arouca
Assistência Médica no Brasil	COPPE-UFRJ	S. Arouca, S. Goes
Medicina Comunitária	Serara de Estudos em Assistência Comunitária - Londrina	S. Arouca
Medicina Comunitária	Centro Brasileiro de Estudos em Saúde - P. Alegre	S. Arouca
Sistema de Atenção Médica	Associação Paulista de Saúde Pública - São Paulo	S. Arouca
Medicina Comunitária	Instituto de Medicina Social - UFRJ	S. Arouca, S. Arouca, Pellegrini
Regionalização Docente Assistencial	PPFES - Brasília	S. Arouca

2.2 Participação em Seminários

<u>Assunto</u>	<u>Instituição</u>	<u>Participante</u>
Aspectos Econômicos do Setor Saúde	Depto. de Economia UNICAMP	S.Coes
Idem	CEBRAP - SP	S.Goes
Idem	Instituto de Pesquisas Econômicas - IPE - USP	S.Goes
Economia e Saúde	CEBRAP - SP	S.Goes, S.Arouca, Braga
Integração Docente-Assistencial	OPAS - Brasília	S.Arouca
Medicina Comunitária	Depto.de Medicina Preventiva - USP	S.Arouca, Pellegrini
Integração Serviços de Saúde	PLUS (INPS) Campinas	S.Arouca
Previdência Social	ENSP - FIOCRUZ	Cristina, Jaime
Montagem de Centro de Estudos sobre Saúde	Univ. Fed. Paraíba Núcleo de Documentação Histórica	Ana Clara, Isabel e Nilson.

2.3 - CURSOS

<u>Curso</u>	<u>Instituição</u>	<u>Participante</u>
Planejamento de Saúde	ENPS - FIOCRUZ	Arouca, Tatiana e Pellegrini
Básico de Saúde Pública	Ministério da Saúde - Brasília	Jaime
Administração Pública	FGV - Rio	S. Arouca
Mestrado em Medicina Social	IMS - UERJ	Ana Clara, Isabel e Nilson

2.4 Consultorias Externas

O Programa recebeu, durante este período; consultoria em Epidemiologia de Aşa Cristina Laurel, da Universidade Metropolitana do México, e do sociólogo Luis W. Viana sobre aspectos legais da previdência social.

3. Seminários Amplos

3.1 Seminários em Medicina Comunitária

Estes Seminários realizaram-se com a participação de pesquisadores do PESES, de responsáveis ou representantes dos programas de Medicina Comunitária a serem estudados e avaliados pelo Projeto de Medicina Comunitária, e, quando necessário, com a presença de Consultores (sobre assuntos determinados que interessavam ao Projeto).

Os objetivos destes Seminários são:

- I. Apresentação dos programas, por parte de seus responsáveis (ou de seus representantes) e da evolução dos trabalhos, problemas surgidos, desenvolvimento da experiência, etc.
- II. Debate dos relatos acima referidos com a equipe de pesquisadores do PESES.
- III. Discussão sobre a pesquisa e os caminhos por ela seguidos até o momento.
- IV. Levantamento de questões teóricas relacionadas com os trabalhos.

V. Troca de experiências entre os participantes.

Até o momento foram realizados dois seminários:

1º Seminário

Realizado de 2 a 4 fevereiro do corrente ano; representou o primeiro contato entre os programas acompanhados e o PESES. Participaram deste primeiro seminário os seguintes programas: Montes Claros-MG, Campinas-SP, Austin-Rio de Janeiro (UERJ). Como convidado para consultoria, compareceu o sociólogo José Alvaro Moisés (da USP), que fez uma apresentação, seguida de debates, da questão urbana e a marginalidade e suas relações com os problemas do consumo coletivo (saúde, por exemplo).

Como conclusão do seminário, resultou o compromisso dos programas em relação ao PESES e foram definidos os próximos passos de pesquisa: visita aos programas pelos pesquisadores do PESES.

2º Seminário

Realizado entre 4 e 6 de maio de 1977, contou com a presença dos representantes dos seguintes programas: Montes Claros - MG, Campinas - SP, Austin (UERJ)-Rio e Pariguera-Açu (USP)-SP. Para consultoria, foi convidado o cientista social Luís W. Viana.

Neste seminário, discutiram-se a evolução dos programas nos últimos três meses e os relatórios das visitas dos pesquisadores; foram levantadas algumas questões teóricas a serem aprofundadas.

3.2 Ciclo de Seminário sobre "Estado e Saúde"

A partir da identificação de uma lacuna existente em quase todos os projetos, e que dizia respeito ao conhecimento das relações mantidas entre Estado, atenção médica e saúde da população, organizou-se, no final do mês de março, um ciclo de seminários sobre o tema, para o qual foram convidados vários especialistas no assunto.

Os referidos especialistas, que defendiam visões bastante distintas sobre o tema em questão, foram escolhidos no quadro de várias instituições de grande prestígio no meio acadêmico, tais como: FINEP, UNICAMP, IUPERJ, UFMG, CEBRAP.

Optamos por realizar seminários abertos, convidando representantes de várias instituições. Assim, foi possível travar debates bastante interessantes e auferir importantes conhecimentos. Entretanto, a própria experiência nos ensinou que esta não é a melhor forma, e pretendemos, daqui por diante, organizar discussões mais fechadas, apenas para os membros dos programas, onde o pequeno número de participantes permita um maior aprofundamento do tema. Neste mês de junho, iniciar-se-á este tipo de seminário, que, por mais espaço e por pressupor leituras prévias de um dado texto a ser discutido, permitirá, acreditamos, melhor aproveitamento.

3.3 Seminários de avaliação realizados por J. C. Garcia, Consultor da OPAS.

No mês de maio, atendendo a convite realizado pela FINEP e pela Fundação Oswaldo Cruz, recebemos a visita de J. C. Garcia, consultor da OPAS e renomado especialista em educação médica na América Latina.

Tal visita dizia respeito à necessidade que sentíamos de realizar uma avaliação do programa, agora que já se tinha decorrido mais de um ano do início de suas atividades.

Para tal, organizamos um intenso programa de trabalho o que permitiu que, no decorrer de uma semana, o Dr. Garcia realizasse seminários com os membros das pesquisas relativas a temas próximos à área de Saúde e Desenvolvimento Social.

Além de apresentar uma série de sugestões gerais, o Dr. Garcia trouxe valiosos auxílios para as diversas pesquisas, bem como proporcionou uma série de contatos institucionais - com o PPREPS, NUTES/CLATES, BIREME - que nos foram de grande valia. Ao final, teve a oportunidade de apresentar verbalmente ao Presidente da FIOCRUZ sua opinião sobre o Programa, tendo enviado uma avaliação formal do mesmo. (Anexo VI).

ANEXO I

071

DESCRIÇÃO DE CARGO

ANEXO I

Cargo : Assistente de Planejamento
Nível : Assistente Especializado Nível Superior
Local : Fundação Oswaldo Cruz
Unidade: PESES/PEPPE

Sob a direção e supervisão direta dos Coordenadores dos Programas PEPPE/PESES, e do Coordenador do Núcleo Central do PEPPE, a assistente de planejamento exercerá as funções e terá as responsabilidades e atribuições a seguir discriminadas:

A. Funções1. Gerais

1.1 Coordenar a preparação, execução e avaliação dos projetos de pesquisa, o que implica:

- Instruir os coordenadores dos projetos de pesquisa sobre a apresentação e acompanhamento dos projetos;
- Efetuar o acompanhamento das atividades do projeto; mantendo arquivos, gráficos e outros documentos que permitam à coordenação dos programas obter informação oportuna e adequada a respeito do andamento dos projetos;
- Preparar a apresentação dos projetos (novos e reprogramados) visando adequar seu conteúdo formal às exigências do organismo financiador.
- Preparar o orçamento dos projetos novos ou na fase de reprogramação, segundo as exigências do próprio projeto, do organismo financiador e das disponibilidades

dades financeiras dos programas PEPPE-PESES.

- Centralizar a preparação de relatórios de andamento, visando encaminhá-los de forma padronizada e em tempo oportuno ao organismo financiador ou a outras instâncias.

2. Específica

2.1 Assistir aos coordenadores do PEPPE-PESES e ao coordenador do Núcleo Central do PEPPE no acompanhamento dos projetos da Área de Estudos Conjunturais, servindo de ligação entre os coordenadores dos projetos, os "tutores" internos de cada um deles e o organismo financiador.

B. Responsabilidades

1. Preparar o encaminhamento ao organismo financiador dos projetos novos ou reprogramados, com todos os antecedentes que sejam necessários (cartas, anexos, "currículo" etc.).
2. Manter-se informada de todos e cada um dos projetos em andamento ou na fase de formulação e manter um sistema de acompanhamento permanente.
3. Preparar e atualizar instruções e formulários de apresentação e acompanhamento de projetos de pesquisa, segundo requisitos internos e do organismo financiador.
4. Velar pelo acompanhamento dos projetos segundo as instruções preparadas ad hoc, assim como pela oportuna preparação e apresentação de relatórios técnicos ao organismo financiador.

5. Colaborar na preparação de todos os documentos relacionados com os projetos e o organismo financiador.

6. Manter estreito contato com o gerente administrativo e com o assistente de contabilidade do PESES-PEPPE, visando compatibilizar a execução físico/financeira dos projetos.

C. Atribuições

Serão atribuições da assistente de planejamento as seguintes:

1. Receber dos coordenadores dos Programas PEPPE-PESES, do coordenador do Núcleo Central PEPPE, dos coordenadores dos projetos e de pesquisa e do gerente administrativo toda informação que contribua ao melhor e mais eficiente funcionamento da área de planejamento.
2. Reunir-se, quando necessário, aos coordenadores dos projetos da Área de Estudos Conjunturais para orientá-los e intercambiar informações a respeito do andamento das atividades.
3. Participar de todas as reuniões que tenham relação com o andamento dos projetos, seja do PEPPE, do PESES e/ou do organismo financiador.
4. Participar das reuniões do Núcleo Central do PEPPE a fim de manter-se informada das resoluções adotadas.

ANEXO II

ANEXO II

PROGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS POPULACIONAIS E EPIDEMIOLÓGICAS
(PEPPE)APOIO A PESQUISAS E ESTUDOS

Em meados de 1976, um grande número de investigadores e grupos de pesquisa ligados a Universidades e a outros Centros de Estudos tomou conhecimento, através de João Yunes assessor do Ministro da Saúde, da existência e dos objetivos do PESES e do PEPPE, bem como da possibilidade de virem a se enquadrar na linha de atividades destes programas. O interesse despertado foi além das expectativas: foram recebidos dezenas de projetos de pesquisa, na maioria dos casos pertinentes a epidemiologia, saúde e ciências sociais.

Os Núcleos Centrais do PESES e o do PEPPE fizeram uma cuidadosa seleção dos projetos. Após análise técnica daqueles mais relevantes em conteúdo, optou-se por sugerir à FINEP a alocação de parte dos fundos concedidos pelo FNDCT à FIOCRUZ (Convênio Nº 281) para apoiar e estimular alguns desses projetos tendo em vista as possibilidades orçamentárias existentes. Cumpre submetê-los à aprovação da Comissão Supervisora, conforme se discrimina mais adiante.

Os critérios que justificam a presente solicitação podem-se resumir como segue:

1. Todos os projetos estão em íntima relação com os objetivos e linhas de ação definidos para o PESES e PEPPE, pois abrangem problemas de base institucional, problemas envolvendo doen-

ças (transmissíveis ou não) e aspectos metodológicos em epidemiologia e ciências sociais.

2. Os temas constituem uma valiosa contribuição ao melhor conhecimento das relações causais entre doença e os diversos sistemas nos quais se insere: população, meio-ambiente, agentes de saúde, instituições prestadoras de serviços, administração médica, medicina paralela e outros.
3. Os trabalhos representam um significativo avanço no campo da investigação científica e, por seu caráter inédito ou "pioneiro", preencherão lacunas que até hoje ficaram como espaços vazios no panorama dos estudos epidemiológicos e das ciências sociais em relação à saúde, justamente por carência de apoio financeiro.
4. Além do que foi dito no item anterior, os estudos focalizam o objeto da investigação em áreas geográficas determinadas; em relação a instituições específicas; em universos definidos ou ligados a setores produtivos delimitados. Tudo isso permitirá obter uma profundidade "vertical" nos resultados por atingir.
5. Os integrantes das pesquisas são, todos eles, profissionais de alto nível, amplamente reconhecidos nos âmbitos acadêmico e científico, segundo se depreende dos "curricula vitae" e memoriais anexos.
6. A associação com equipes de trabalho já formadas e com apoio de outras instituições evitará duplicidade de tarefas e maiores dispêndios para estes programas.

7. O custo que em conjunto representam está dentro das possibilidades orçamentárias do PEPPE.

A respeito da administração dos projetos deve-se fazer as seguintes observações e sugestões:

- a) Há alguns projetos ligados a instituições. Por serem eles de custo relativamente baixo, considerou-se desnecessário discriminar detalhadamente os recursos de contrapartida, em todos os casos bem maiores que a quantia solicitada ao FNDCT. Porém, só se fez uma estimativa global desses recursos.
- b) Em todos os casos, o pessoal encarregado das pesquisas trabalhará em regime de prestação de serviços.
- c) Cada projeto tem um coordenador próprio encarregado da administração do mesmo, responsável pelos relatórios técnicos e pela prestação de contas.
- d) A supervisão técnica seria feita pelo Coordenador do PESES-PEPPE juntamente com uma equipe integrada por membros dos programas e designada para acompanhar cada estudo.
- e) A coordenação geral dos projetos, entre FINEP, FIOCRUZ, PESES-PEPPE e as próprias equipes das pesquisas, estará a cargo de um assessor designado especialmente para tais tarefas.
- f) Sugere-se que a liberação das verbas seja feita diretamente à Administração da FIOCRUZ/PESES/PEPPE, segundo o Cronograma global de desembolso a ser preparado oportunamente.
- g) O acompanhamento financeiro seria feito diretamente pela Gerência Administrativa do PESES-PEPPE.

h) Um manual de procedimentos será elaborado para normalizar a prestação de contas dos projetos.

Os projetos aprovados e agora submetidos à consideração da Comissão Supervisora são os seguintes:

<u>Projeto PEPPE</u>	<u>Custo Cr\$</u>
04 "Medicina comunitária. Investigação sobre as formas de participação popular". Coordenador: Dr. José Eduardo Passos Jorge	200.000,00
05 "Padrões de diagnóstico e de tratamento na medicina oficial e em medicinas paralelas. Um estudo comparativo". Coordenadores: Dra. Regina M.F. Almeida Dr. Uraci Simões Ramos	300.000,00
06 "O papel do aluno excepcional na divisão social do trabalho". Coordenadora: Prof. Ruth dos Reis	37.000,00
07 "Saúde e marginalidade: Análise das funções não manifestas da prática médica". Coordenadora: Dra. Neusa M. Barbosa Sader	272.000,00
08 "Os ossos do ofício: uma análise das repercussões do acidente de trabalho e da doença na vida do trabalhador ferroviário". Coordenadora: Prof. Leila de Andrade Linhares Barted	50.000,00
09 "Aumento e significado da doença mental no Rio de Janeiro no período 1955-1975". Coordenador: Dr. Chaim Katz	300.000,00

<u>Projeto</u>	<u>Custo Cr\$</u>
10 "Análise da participação popular no Sistema Integrado de Serviços de Saúde - Minas Gerais". Coordenador: Dr. Cornelis Van Stralen	130.000,00
11 "Relações sociais nas instituições de Saúde Pública no Brasil". Coordenadora: Dra. Gisélia Potengy Grabois	295.800,00
12 "A lógica da medicina popular". Coordenador: Prof. Douglas Carrara	159.600,00
13 "Creches: Necessidade e Realidade". Coordenadora: Dra. Moema Oliveira Toscano	300.000,00
Total	<hr/> 2.044.400,00

ANEXO III

ANEXO III

PROJETO DE PESQUISA SOBRE A DOENÇA MENINGOCÓCICA

Relatório da assessoria ao Diretor do Instituto"Adolfo Lutz" de São Paulo - 26 e 27 janeiro de 1977

Maria Eliana Labra - Assistente para a Formalização e Acompanhamento dos Projetos PESES PEPPE

Atividades realizadas

Nas datas acima assinaladas, visitei o Dr. Augusto Taunay, Diretor do Instituto "Adolfo Lutz" (IAL), com o objetivo de prestar apoio na apresentação do Projeto à FINEP, tanto em seus aspectos formais como orçamentários.

No primeiro dia, discutiu-se fundamentalmente a parte de apresentação, aspectos formais e institucionais, participação das fontes de financiamento e, em geral, examinou-se o Roteiro da FINEP para esclarecer as dúvidas que pudesse haver.

No segundo dia pela manhã, a Dra. Augusta Takeda, Chefe da Seção de Imunologia foi instruída por mim no que se refere à forma em que deveria preencher as tabelas e discriminar os itens de dispêndio. Para melhor ilustração, preparei um rascunho de orçamento com dados fictícios assim como uma pequena guia esclarecendo a apresentação do Projeto.

De tarde, conversei com o Dr. Taunay novamente. Durante essa entrevista o Dr. Taunay manifestou a necessidade de esclarecer mais ainda as ligações institucionais FIOCRUZ/Ministério da Saúde/Instituto Adolfo Lutz/FINEP, visando estabelecer

claramente o procedimento futuro quanto a relatórios, prestações de contas, etc.

Conclusões

1. As informações com que conta o Dr. Taunay são:
 - a) Existência de um Convênio entre FIOCRUZ e FINEP para financiamento de pesquisas sobre doenças meningocócicas.
 - b) A coordenação do Convênio corresponde à Comissão de Controle da Meningite, do Ministério da Saúde, representada pelo Dr. Edmundo Juarez.
 - c) Os objetivos globais da pesquisa são aqueles definidos conjuntamente com o Dr. Juarez, os quais estão contidos em um esboço de projeto já encaminhado à FINEP e cuja cópia se anexa a este Relatório.
 - d) O Dr. Taunay dispõe de Cr\$ 1.000.000,00 para serem investidos na pesquisa durante um prazo de dois anos.
2. O Projeto atual de pesquisa precisa ser refeito por estar demasiado esquemático, carecer de justificativa, de discussões técnicas e metodologia claras e, em geral, precisar ajustar-se ao Roteiro da FINEP.
3. A parte orçamentária não está discriminada nem global nem detalhadamente (por item), e ficaram dúvidas a respeito dos critérios do FNDCT em relação à aquisição de material importado.

Recomendações

Ficou acertado com o Dr. Taunay o seguinte:

- 1º A FIOCRUZ é o proponente do Projeto, dado que o Convênio assim o estabelece.
- 2º O Dr. E. Juarez atuaria como supervisor da pesquisa. (Este ponto foi ratificado telefonicamente pelo Dr. Juarez nesse momento).
- 3º O IAL figura como Entidade Executora e solicitante dos recursos ao FNDCT.
- 4º O Dr. Taunay é o Coordenador e a Dra. Takeda, a sub-coordenadora do Projeto.
- 5º Os recursos próprios do IAL que sejam deslocados para a pesquisa serão considerados e discriminados no orçamento como Contrapartida.
- 6º Outros recursos de contrapartida tais como pessoal científico de laboratórios não pertencentes ao IAL serão também discriminados separadamente.
- 7º Os recursos do FNDCT serão administrados pelo IAL, que fica assim responsável diretamente ante a FINEP pela prestação de contas.
- 8º Os relatórios técnicos de andamento serão encaminhados ao Dr. Juarez, à FIOCRUZ e, diretamente, à FINEP, pelo Coordenador do Projeto, Dr. Taunay.

Por último, recomenda-se o seguinte:

- Esclarecer o caráter de "proponente" da FIOCRUZ e as implicações financeiras que poderia ter ou não.
- Enviar ao Dr. Taunay toda a informação existente sobre este Projeto para que ele possa inseri-lo dentro de um contexto institucional mais definido. A este respeito, comprometi-me com o Dr. Taunay no sentido de enviar-lhe cópia dos antecedentes que existam sobre a forma pela qual os recursos serão deslocados para o IAL.
- Estimo que será necessária uma segunda visita ao IAL em meados de fevereiro para colaborar com a Dra. Takeda na apresentação final do Projeto, tomando em consideração os esclarecimentos anteriores, pois estes incidem na preparação do orçamento.

Maria Eliana Labra

Elaboração de Projetos

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1977

PESES-PEPPE

Anexo IV

ANEXO IV

GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS

Esta guia tem por objetivo:

- a) permitir o acompanhamento técnico e financeiro dos projetos de pesquisa (doravante chamados PROJETO) do Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicas - PEPPE (doravante chamado PROGRAMA), dentro dos termos definidos pelo Convênio 281/CT subscrito pela Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e a Fundação Oswaldo Cruz, assim como em conformidade com as instruções do Manual de Acompanhamento Financeiro da Secretaria Executiva (FINEP);
- b) definir responsabilidades e funções diante da Coordenadoria do PROGRAMA e deste diante do organismo financiador, FINEP;
- c) instruir os Coordenadores ou Pesquisador Titular do PROJETO a respeito da forma pela qual devem informar sobre o andamento das atividades e a execução financeira do orçamento;

1. Aplicabilidade

1.1 A presente guia aplica-se ao acompanhamento de PROJETOS realizados diretamente pelo pessoal científico e técnico do PROGRAMA, dentro das seguintes áreas de atividades:

0.00 Área de Coordenação e Apoio Técnico

10.0 Área de Ensino

20.0 Área de Estudos Prioritários

40.0 Área de Estudos Estruturais

1.2 Serão estabelecidas normas específicas para os projetos desenvolvidos na Área de Estudos de Conjuntura Sanitária, por estarem a cargo de pesquisadores externos à FOC e ao PROGRAMA.

2. Do Acompanhamento

2.1 O período de acompanhamento é determinado pelo prazo que se iniciará com a aprovação e liberação da primeira parcela dos recursos pela FINEP e cumpridos os seguintes requisitos internos:

- a) aprovação do ante-projeto e custo total pelo Núcleo Central do PROGRAMA;
- b) aprovação do PROJETO e orçamento pela Comissão Supervisora do PESES-PEPPE;
- c) encaminhamento formal do PROJETO à FINEP.

2.2 O acompanhamento terminará com o encerramento das atividades programadas e a liquidação dos compromissos financeiros assumidos.

2.2.1 Quando for de interesse do PROGRAMA, de comum acordo como Coordenador do PROJETO, Prorrogar o prazo estabelecido inicialmente, o acompanhamento será restrito aos objetivos especialmente determinados.

2.3 O acompanhamento é um sistema que abrange o conjunto PROGRAMA-PROJETO, tendo como centro o PROJETO e será exercido através de:

- a) documentos elaborados pela Coordenadoria do PROJETO, tais como relatórios, informes e demonstrativos a serem apre-

sentados nos termos desta guia;

- b) reuniões periódicas da Coordenadoria do PROGRAMA com a equipe do PROJETO.

2.4 O acompanhamento tem por objetivo:

I. Quanto ao PROGRAMA:

- a) manter-se informado do andamento do PROJETO e das dificuldades surgidas, para prestar apoio e orientação à equipe do PROJETO;
- b) avaliar o desempenho do PROJETO pelo cotejo dos resultados obtidos com os objetivos e metas previamente determinados;
- c) apresentar à FINEP o relatório técnico do PROJETO nas datas estabelecidas;
- d) manter em dia o controle financeiro-contábil do PROJETO com o objetivo de prestar contas à FINEP nos prazos estabelecidos;
- e) providenciar oportunamente as liberações dos recursos financeiros e examinar pedidos de antecipação ou prorrogação de prazos;
- f) verificar a compatibilidade dos desembolsos feitos com a disponibilidade dos recursos existentes e previstos;
- g) avaliar sua própria organização e administração em relação ao PROJETO, visando corrigir as deficiências apontadas nos relatórios ou reuniões.

II. Quanto ao PROJETO:

- a) manter em dia as informações resultantes do andamento das atividades e verificar seu sistema de informações e controle;

- b) verificar o cumprimento do cronograma de atividades e sua conformidade com o aprovado pelo PROGRAMA;
- c) examinar a adequação dos equipamentos e materiais adquiridos, com os objetivos propostos e técnicas utilizadas;
- d) determinar a compatibilidade dos desembolsos feitos com o volume de recursos comprometidos;
- e) verificar o cumprimento dos compromissos assumidos com outras instituições e examinar eventuais modificações;
- f) avaliar sua organização interna, visando corrigir itens apontados como críticos.

3. Das reuniões de acompanhamento

3.1 O PROGRAMA terá reuniões periódicas com a equipe do PROJETO com a finalidade de discutir o andamento das atividades, analisar problemas significativos observados e orientar sobre as decisões que devem ser tomadas.

3.2 A periodicidade das reuniões será fixada em função da complexidade do PROJETO e de comum acordo com o pesquisador titular.

3.3 Durante as reuniões far-se-á uma avaliação da situação física e financeira do PROJETO e da eventual documentação elaborada como produto das atividades (i. e, resultados parciais de achados, relatórios preliminares, etc.).

4. Da utilização dos recursos

090

4.1 Os recursos serão liberados pela FINEP trimestralmente segundo plano de Aplicação e Cronograma de Desembolso do PROJETO,

diretamente à FIOCRUZ.

4.2 Os recursos do PROJETO serão administrados pela contabilidade do PROGRAMA, a qual será responsável pela prestação de contas trimestral à FINEP, tanto no referente aos recursos provenientes do FNDCT quanto da contrapartida.

4.3 O PROJETO poderá efetuar despesas por conta dos recursos a partir da data em que foram creditados à FIOCRUZ/PROGRAMA e segundo o orçamento trimestral, não podendo ultrapassar a quantia fixada para o trimestre.

4.4 Caso o PROJETO precise reprogramar seu orçamento ou solicitar complementação de verba, deverá elaborar um novo Cronograma de Desembolso devidamente justificado. Será enviado à FINEP juntamente com a prestação de contas, a aprovação prévia do Núcleo Central do PROGRAMA. Tanto a reprogramação quanto a complementação terão validade a partir da aprovação pela FINEP.

4.5 As despesas poderão ser feitas através de formulários de requisição no caso de equipamentos, materiais e viagens fornecidos pela administração. O pagamento do item pessoal será feito diretamente pela contabilidade.

4.6 Será responsabilidade da Administração do PROGRAMA, a aquisição de equipamentos e materiais solicitados pelo PROJETO, e segundo as especificações contidas na requisição. Este item é aplicável tanto às compras com recursos do FNDCT como da FIOCRUZ.

4.7 No caso de despesas efetuadas diretamente pelo pessoal do PROJETO, estas poderão ser reembolsadas mediante prévia apresen

tação dos comprovantes respectivos e desde que estejam contidas no orçamento.

4.8 A contabilidade do PROGRAMA deverá controlar a devida aplicação dos recursos, segundo o orçamento do PROJETO, estabelecendo contato direto com o coordenador do PROJETO para esclarecer as dúvidas que houver.

5. Da documentação do acompanhamento

5.1 Trimestralmente

5.1.1 O PROJETO, a partir do início das atividades, apresentará ao Núcleo Central do PROGRAMA um informe resumido (síntese) do trabalho realizado, dificuldades surgidas e propostas de modificações.

5.1.2 O PROGRAMA apresentará prestação de contas à FINEP em formulários ad hoc preparados pela contabilidade, cinco dias após encerrado o trimestre.

5.2 Semestralmente

A partir do início das atividades, e até cinco dias após encerrado o semestre, o PROJETO entregará um relatório da execução técnica e financeira ao PROGRAMA, para ser enviado à FINEP.

O Relatório deverá abordar de forma detalhada os seguintes itens:

- descrição das etapas executadas no período, em comparação com o previsto no projeto;

- especificação dos resultados alcançados;
- identificação dos problemas encontrados e justificativa da não consecução dos resultados esperados;
- apresentação do mecanismo adotado pelo PROJETO para difundir os resultados obtidos ou por obter.
- reexame dos cronogramas anteriores e reapresentação dos objetivos e etapas para os períodos seguintes;
- análise crítica do desempenho das fontes financiadoras na execução orçamentária do PROJETO, em comparação com os desembolsos previstos;
- reajuste e previsão da execução orçamentária para os períodos seguintes.

5.3 Anualmente

O PROGRAMA deverá enviar à FINEP e à FIOCRUZ um relatório consolidado dos informes parciais elaborados pelo PROJETO, nos mesmos termos do item 5.2 acima, até dez dias após encerrado o período considerado.

Anexo V

PROGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS POPULACIONAIS E EPIDEMIOLÓGICAS

PROGRAMA DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS EM SAÚDE

PEPPE-PESES

ÁREA DE ESTUDOS DE CONJUNTURA SANITÁRIA

NORMAS E INSTRUÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DE

PROJETOS DA ÁREA*

Estas normas e instruções têm por objetivo:

- a) permitir o acompanhamento técnico e financeiro dos projetos de pesquisa (doravante chamados PROJETO) que, dentro da Área de Estudos de Conjuntura Sanitária do PEPPE, sejam desenvolvidos em caráter de associação por pessoal científico externo ao PEPPE e ao PESES e segundo a aprovação da Fundação Oswaldo Cruz, da Comissão Supervisora do PEPPE-PESES e da Financiadora de Estudos e Projetos, FINEP;
- b) definir as responsabilidades e funções do coordenador do PROJETO face ao PEPPE e ao PESES;
- c) instruir o coordenador do PROJETO a respeito da forma em que deve informar sobre o andamento das atividades e a execução financeira dos recursos que sejam destinados ao desenvolvimento do PROJETO;

* Tomar-se-ã os Programas PEPPE e PESES conjuntamente por terem Coordenação e Administração conjunta embora os recursos de financiamento para esta Área de Estudos provenham do orçamento do PEPPE.

d) servir de base para a estreita coordenação entre o PROJETO, o PEPPE e o PESES.

1. Aplicabilidade

As presentes normas aplicam-se ao acompanhamento de PROJETOS realizados por pesquisadores externos ao PEPPE, ao PESES e à FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, para o desenvolvimento de pesquisas sob a forma de associação com o PEPPE.

2. Do Acompanhamento

2.1 O período de acompanhamento é determinado pelo prazo que se iniciará com a liberação da primeira parcela dos recursos, segundo previsto no Cronograma de Desembolso do PROJETO e uma vez cumprido o requisito de assinatura conjunta de Carta-Compromisso entre o coordenador do PEPPE-PESES e o coordenador do PROJETO.

2.2 O acompanhamento terminará com o encerramento das atividades programadas e a liquidação dos compromissos financeiros assumidos; não haverá a prorrogação do prazo estabelecido na Carta-Compromisso.

2.3 O acompanhamento abrange o conjunto PEPPE-PESES-PROJETO, e será exercido através de:

- a) documentos elaborados pelo PROJETO, tais como relatórios, informes e demonstrativos a serem apresentados nos termos destas instruções;
- b) prestação periódica de contas conforme as presentes instruções;

- c) reuniões periódicas da coordenação do PROJETO com a do PEPPE-PESES e/ou com membros do PEPPE e do PESES designados especialmente.

2.4 O acompanhamento tem por objetivo:

I. Quanto ao PEPPE e ao PESES,

- a) manter-se informado do andamento das atividades do PROJETO e das dificuldades surgidas, visando prestar apoio e orientação;
- b) avaliar o desempenho do PROJETO pelo cotejo dos resultados obtidos com os objetivos e metas previamente determinados;
- c) manter em dia o controle financeiro e contábil do PROJETO;
- d) providenciar oportunamente as liberações dos recursos do financiamento;
- e) cumprir com os regulamentos da FINEP quanto à apresentação de relatórios técnicos e prestação de contas, nos prazos estabelecidos por essa instituição.

II. Quanto ao PROJETO,

- a) manter em dia a informação resultante do andamento das atividades de pesquisa;
- b) verificar o cumprimento do cronograma de atividades e sua conformidade com o aprovado pelo PEPPE e FINEP;

- c) informar periodicamente ao PEPPE-PESES sobre o andamento das atividades;
- d) manter em dia o controle contábil do PROJETO com objetivo de prestar contas ao PEPPE-PESES em datas a serem estabelecidas;
- e) verificar a compatibilidade dos desembolsos feitos com o volume de recursos comprometidos.

3. Das reuniões de acompanhamento

O PROJETO terá reuniões periódicas com a coordenação do PEPPE e PESES ou representantes designados por esta, objetivando discutir o andamento das atividades, analisar problemas observados e orientar decisões que devam ser tomadas.

A periodicidade das reuniões será fixada em função da complexidade do PROJETO e de comum acordo com as Coordenadorias respectivas.

4. Da utilização dos recursos

4.1 Para a utilização dos recursos concedidos, deverá o PROJETO atender às condições constantes da Carta-Compromisso, além das estabelecidas nas presentes "Normas e Instruções".

4.2 A qualquer momento, a juízo da coordenação do PEPPE-PESES, a utilização dos recursos poderá ser suspensa, desde que:

- a) deixem de ser cumpridas quaisquer disposições destas normas, e desde que não seja devidamente justificada;
- b) seja aplicada irregular, inadequada ou indevidamente, qualquer importância recebida por conta dos recursos do PROJETO;

- c) deixe de ser cumprido o Cronograma de Execução do PROJETO, ultrapassando os prazos nele fixados, sem justificativa aceita pelo coordenador do PEPPE-PESES;
- d) deixe de ser comprovada a aplicação de qualquer parcela, podendo ser exigida pelo PEPPE-PESES a devolução imediata da mesma.

5. Disposições finais

5.1 Para fins da execução e controle do PROJETO, ficam definidas as seguintes áreas de responsabilidade:

Pelo PROJETO:

O coordenador e a equipe por ele designada terão a seu cargo a execução física e financeira, segundo as presentes Normas e Instruções.

Pelo PEPPE-PESES:

- a) coordenação, orientação geral e acompanhamento técnico, a cargo do coordenador do PEPPE-PESES que, por sua vez, delegará funções a membros do Núcleo Central para atuar como "tutores" junto a cada PROJETO;
- b) acompanhamento físico, instruções gerais de andamento e apresentação de relatórios, a cargo da Assistente de Planejamento;
- c) fiscalização financeira, prestação de contas e assuntos contábeis em geral, a cargo da Gerência Administrativa e da Seção de Contabilidade.

5.2 As presentes Normas e Instruções farão parte integrante da Carta-Compromisso que em conjunto assinam o coordenador de PEPPE-PESES e o executor do PROJETO.

ANEXO VI

ÁVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS EM SAÚDE
(PESES)

La Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), conjuntamente con la Fundación Oswaldo Cruz, están desarrollando un Programa de Estudos Socioeconômicos em Saúde (PESES).

Descripción del Programa

El objetivo fundamental del programa es realizar y fomentar estudios sobre los aspectos socioeconômicos de la salud y colaborar en la educación continúa de los profesionales en el campo de la salud en los aspectos socioeconômicos.

La organización del programa es la siguiente: Una comisión supervisora constituida por representantes de FINEP, de la Fundación Oswaldo Cruz, del Ministerio de Salud y el coordinador del programa. El coordinador del programa es el Dr. Sérgio Aronca. Un núcleo central técnico-administrativo constituido por 22 profesionales y núcleo periféricos que llevan a cabo estudios específicos.

Los proyectos son de dos tipos: de investigación y de educación continúa. Los proyectos de investigación se subdividen en estudios estructurales y coyunturales. En la actualidad se encuentran en desarrollo seis proyectos de investigación estructural: a) Enseñanza de Medicina Preventiva, b) Medicina de Comunidad, c) Campanhas Sanitarias, d) Sistemas Econômicos em Salud, e) Trabajo em Salud.

El proyecto de estudios coyunturales se encuentra en proceso de planificación. El proyecto de Educación Continuada en

Salud consiste en: a) formación de una biblioteca especializada en los aspectos socioeconómicos de la salud, y b) en elaboración bibliográfica. En relación a este último punto se está distribuyendo material impreso sobre los siguientes temas: salud y economía, salud y estructura social, medicina comunitaria, asistencia médica y educación médica. El programa tiene planeado publicar un boletín, destinado a informar sobre las actividades del programa, y cuadernos donde se publicarían las investigaciones realizadas por el programa.

Conclusiones y Recomendaciones

Como resultado de una visita de una semana al programa, en que se trabajó intensamente con cada uno de los grupos responsables de los proyectos en ejecución, se concluye y recomienda lo siguiente:

a. El programa reúne un grupo de profesionales de muy alta calidad en las diferentes disciplinas de las ciencias sociales (economistas, sociólogos, antropólogos, historiadores, etc.).

b. Los proyectos de investigación se encuentran en diferentes etapas de desarrollo, pero todos tienen en común un enfoque original en su planteamiento y un diseño riguroso desde el punto de vista metodológico.

c. Deberían reforzarse los proyectos de tipo coyuntural sin perder articulación con los proyectos de carácter estructural. Dentro de los proyectos coyunturales debería desarrollarse la investigación evaluativa. Este tipo de investigación podría aportar elementos para mejorar programas actuales de docencia y asistencia. Así, por ejemplo, en el estudio sobre Enseñanza

za de Medicina Preventiva y Social se podría profundizar el análisis de las experiencias actuales de integración docente-asistencial.

d. Considerando el grado de desarrollo alcanzado por PESES, es aconsejable que la experiencia alcanzada y los conocimientos producidos se transfieran a la formación del personal de salud. Por lo tanto, deberían iniciarse programas destinados a incorporar la enseñanza de las ciencias sociales en la formación de personal, especialmente en el personal implicado en la extensión de la cobertura de servicios de salud. Este tipo de actividad significa un nuevo desafío, en términos de crear nuevas metodologías de enseñanza, que el grupo está en posibilidades de resolver con muy poca ayuda adicional. La incorporación al equipo actual de PESES de un especialista en educación serviría a estos fines.

e. Es deseable que los alumnos de posgrado de la Escuela Nacional de Salud Pública participen en las investigaciones desarrolladas por PESES.

f. Es altamente recomendable reproducir la experiencia PESES al nivel de los Estados en Brasil. PESES podría asesorar en la programación de estos nuevos grupos.

g. Parte importante de PESES debería ser la constitución de un Centro de Información sobre los aspectos socioeconómicos en el campo de la salud.

h. El hecho de que PESES constituya el grupo más importante en América Latina en el área de la investigación socioeconómica en salud, lleva a considerar que la propia Organización pueda utilizar a PESES para el perfeccionamiento de becarios de

otros países en esta área. Asimismo, se puede preveer que luego que se haya logrado un cierto grado de institucionalización sería posible pensar en una relación más formal con la OPS para el desarrollo de estos programas.

(Assinatura)

Dr. Juan César Garcia

Division de Recursos Humanos e Investigación
Organización Panamericana de la Salud